

VAN GOGH E SUA OBRA: PARA ALÉM DOS “PSICOLOGISMOS”

Ana Maria Masson Furlan – ninhha_mfurlan@hotmail.com
João-Francisco Duarte Jr. – jfduartejr@iar.unicamp.br

IA – UNICAMP
PIBIC/CNPq

Experiência estética – Análise psicológica – Vincent Van Gogh



Introdução

Com esse estudo de Iniciação Científica, estabelecemos relações para melhor entendimento da dualidade entre a obra e a vida de Vincent Van Gogh, pois em se tratando de artistas acometidos por transtornos mentais, Van Gogh é um dos mais discutidos, havendo já muitos estudos relacionando suas obras à suposta “loucura” de que era portador.

Método

- Levantamento de teses, artigos e livros que abrangem diferentes abordagens sobre a vida e a obra de Van Gogh.
- Seleção na literatura.
- Identificação de diferenças de pontos de vista.

Resultado

Foi produzido um texto em que, considerando e contrapondo pontos de vistas de autores que abordam as relações entre a vida e a obra de Van Gogh no modo “causa e efeito” – como Courtney Lee, Schapiro –, bem como daqueles que defendem o valor estético intrínseco a seu trabalho – como Jorge Coli, Frayze-Pereira, Merleau-Ponty –, minimiza possíveis relações de determinação, cuidando para não vincular elementos da biografia do artista a fatores determinantes de seu trabalho criativo, reconhecendo a concretude sensível autônoma de seu trabalho como válida em si mesma, motivadora de fecundas experiências na criação artística e na fruição estética.



Conclusão

Este estudo demonstrou que a psicologia, se bem usada, pode dar-nos não relações de causa e efeito, mas iluminar motivações presentes na vida do artista, pois a estruturação formal da obra se faz através da expressão, indicando um sentido sensível em seu arranjo.

